

VIVÊNCIA NA MATERNIDADE DO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO

ANA PAULA LAPSCHIES BELLETTINI¹; ANA BELLE PINHEIRO DE SOUZA²;
JULIANE PORTELLA RIBEIRO³;

¹*Universidade Federal de Pelotas – ana.bellettini@ufpel.edu.br*

²*Universidade Federal de Pelotas - anabelleufpel@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A humanização na assistência à saúde é um conceito que vem crescendo cada vez mais dentro da maternidade, principalmente nos momentos de trabalho de parto e parto. A inserção do enfermeiro obstétrico no Brasil é recente, identificado nas políticas públicas de atenção ao parto e nascimento instituídas por volta dos anos 90, se tornando um marco da transformação do modelo de assistência ao parto com vistas à humanização da atenção ao parto, a mãe e ao nascimento (CASSIANO; et al, 2021).

A participação da enfermagem neste cenário é de suma importância, visto que a mesma prima por uma assistência empática, sem pré-julgamentos, sem intervenções desnecessárias e sem danos, de forma a promover coragem e segurança à parturiente em momento ímpar da vida materna (SANTANA; et. al, 2023).

A enfermeira no contexto obstétrico deve prestar cuidado integral à mulher e ao recém nascido, com acolhimento e avaliação, promover um modelo de assistência centrado na mulher (tanto no momento de parto e nascimento), adotando práticas baseadas em evidências científicas, como a oferta de métodos não farmacológicos de alívio da dor (liberdade de posição no parto, musicoterapia, aromaterapia, entre outros), contato pele a pele, apoio ao aleitamento logo após o nascimento, além de respeitar as especificidades étnico-culturais da mulher e de sua famílias (PLIER; et. al, 2019).

A assistência da enfermagem obstétrica trabalha com o conceito da humanização na hora do parto e isso vem contribuindo na redução do número de óbitos entre mulheres na hora do parto (SANTANA; et. al, 2023, p. 9313). Além disso, a Organização Mundial da Saúde lançou uma campanha chamada “Nursing now”, a fim de fortalecer e valorizar a profissão, visto que considera os enfermeiros obstétricos essenciais para as metas na saúde e, também, a atuação desta associa-se à eficiência do uso de recursos e melhores resultados (OMS, 2019). Tal fato, é o reflexo do respeito à parturiente.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O parto é um dos momentos mais especiais na vida da mulher, entretanto é extremamente doloroso e, sem o devido auxílio, pode se tornar estressante e traumático. Portanto, é dever do profissional de enfermagem prestar cuidados de maneira que amenize a dor e diminua o estresse gerado à gestante e parturiente (BRASIL, 1986).

A atuação da enfermagem no contexto obstétrico é essencial e insubstituível, especialmente no que diz respeito ao parto humanizado. O papel do enfermeiro durante esse processo almeja respeito e dignidade, por meio de uma assistência

empática e equitativa, respeitando a individualidade de cada parturiente (SANTANA; et. al, 2023).

Também, busca promover escuta ativa através da valorização de queixas, dúvidas e desejos da gestante. Além disso, pode proporcionar conforto, segurança, bem-estar e reduz as ansiedades da gestante durante o processo de parto, por meio da minimização da dor, mantendo-se livres de pré-julgamento e evitando danos e intervenções desnecessárias (SANTANA; et. al, 2023).

No entanto, ainda há situações em que o parto não é conduzido da maneira ideal para a parturiente. Em experiência vivenciada na maternidade do Hospital Escola de Pelotas, observou-se que haviam diversos profissionais na sala de parto e seus respectivos acadêmicos, fato que dificulta a intimidade e a privacidade tão necessárias ao desenvolvimento fisiológico do trabalho de parto.

Ademais, percebeu-se também conversas paralelas, o que acaba atrapalhando e chamando atenção da parturiente, gerando desconforto até mesmo em alguns profissionais que estavam no local. A falta de atenção por parte de alguns estudantes e profissionais, provavelmente devido a ansiedade, já que falamos de um Hospital Escola direcionado à aprendizagem dos estudantes, acabou, em alguns momentos, prejudicando o ambiente para um parto realmente humanizado.

Esse ambiente acaba prejudicando a produção da ocitocina, hormônio responsável pela contração uterina, que auxilia na dilatação do colo uterino e assim, facilitar a descida do recém-nascido, porém, como a gestante não consegue relaxar em um local onde há conversas paralelas, acaba que a produção de adrenalina se sobressaia mais que o essencial, antagonizando o efeito da ocitocina, tornando o parto mais demorado que o usual e colaborando para o surgimento de dores e experiência negativa na mulher (LOURENÇO et al., 2022).

Em contrapartida, uma das alunas pôde vivenciar uma assistência humanizada e de qualidade, o que é direito de toda mulher. Já no início do trabalho de parto, a equipe de enfermagem implementou medidas não farmacológicas para alívio da dor (musicoterapia, aromaterapia, hidroterapia e orientação ao acompanhante para realizar massagem com óleo essencial).

Estudos mostram que estes métodos contribuem para o controle da dor e alívio da ansiedade nas parturientes, tendo um grande papel para a humanização do parto. Sua escolha deve ser de acordo com a necessidade de cada gestante, objetivos e disponibilidade. Além disso, seu planejamento e implementação são feitos por profissionais da enfermagem (MASCARENHAS, et al, 2019; SANTOS, et al, 2020).

Ainda, houve contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida. A presença do acompanhante e incentivo à participação deste, também proporcionou segurança e conforto. Por fim, a mulher que antes da utilização desses métodos se mostrava preocupada e com medo, depois estava relaxada e claramente segura, pois o conjunto de todas medidas e cuidados proporcionaram um ambiente mais confortável para a gestante (DE PAULA, et al, 2024).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao acompanhar diferentes experiências, pôde-se concluir que o trabalho de parto humanizado depende de uma eficiência no acolhimento e respeito, é de extrema relevância enfatizar o importante papel da equipe de enfermagem na hora do parto. Além de ser responsável pelos métodos não-farmacológicos que favorecem a experiência materna no processo parturitivo, o enfermeiro tem o

papel de fazer um acompanhamento contínuo, reconhecer as necessidades da paciente, implementar cuidados individualizados, e, também, tem o papel de proporcionar a intimidade e privacidade.

Ressalta-se que o Hospital Escola de Pelotas realiza capacitações periódicas com os profissionais da maternidade, entretanto, faz-se imperativa a reflexão individual e profissional acerca do cuidado oferecido, de forma a pautá-lo em ações humanizadas e alinhadas às boas práticas de parto nascimento.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 1984. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm#:~:text=DECRETO%20No%2094.406%2C%20DE,enfermagem%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A1ncias>.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.130, de 5 de Agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html>.

CASSIANO, A. do N.; et al. Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do Sul. **Esc. Anna Nery**, [S. I.], v. 25, n. 1, p. 1-6, 17 jul. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0057>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/Nc7rYHPjVtdTDqDvrLjt5C/>>.

DE PAULA, G. V. N.; et al.. Benefícios dos métodos não farmacológicos no alívio da dor para o parto humanizado: uma revisão integrativa. **Revista ft**, Ciências da Saúde, v. 28, n. 130, p. 9, 2024. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/beneficios-dos-metodos-nao-farmacologicos-no-alivio-da-dor-para-o-parto-humanizado-uma-revisao-integrativa/>>.

FLICK. U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Editora Artmed. p.405. 2009. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf>

LOURENÇO, V.O.; et al. MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO. **XXV ENFERMAIO**, 2022, Ceará. [S. I.: s. n.], 2022. 1-7 p. Disponível em: <https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/802-60591-26042022-220538.pdf>.

MASCARENHAS, V. H. A.; et al. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **Acta Paul Enferm**, v. 32, n. 3, p. 350-357, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/QPfVQVTpmczQgjL783B9bVc#ModalTutors>>.

PLIER, A. A.; et al. Protocolo de boas práticas obstétricas para os cuidados de enfermagem no processo de parturição. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, [S. I.], v. 23, n. 1254, 17 fev. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190102>. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048088>>.

SANTANA, D. P.; et al. O papel do enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes. **Nursing Edição Brasileira**, [S. I.], v. 26, n. 296, p. 9312–9325, 2023,



9 jan. 2023. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i296p9312-9325. Disponível em:
[<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2995>](https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2995).

SANTOS, C. B.; et al. Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto normal. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2020. Disponível em:
[<https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/1>](https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/1).